

# Ensino e pesquisa em arquivologia: cenários prospectivos



**Renato Pinto Venâncio  
Welder Antônio Silva  
Adalson Nascimento  
(organizadores)**



**V Reunião Brasileira de Ensino e  
Pesquisa em Arquivologia**

**Ensino e pesquisa em arquivologia:  
cenários prospectivos**

Renato Pinto Venâncio  
Welder Antônio Silva  
Adalson Nascimento

(organizadores)

## **FÓRUM NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA**

Coordenadores

Biênio 2016-2017: Welder Antônio Silva (UFMG)

Biênio 2018-2019: Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)

## **V REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA**

Evento realizado na Escola de Ciência da Informação da UFMG em Belo Horizonte, Minas Gerais, de 07 a 10 de novembro de 2017

### **COMISSÃO ORGANIZADORA – UFMG**

Coordenador: Welder Antônio Silva

Subcoordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy

Alessandro Ferreira Costa

Ivana Denise Parrela

José Francisco Guelfi Campos

Marta Eloísa Melgaço Neves

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Presidente: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Vice-presidente: Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Daniel Flores (UFSM)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)

José Maria Jardim (UNIRIO)

Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)

Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)

Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)

### **COMISSÃO AVALIADORA**

Diretor: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Andre Malverdes (UFES)

Anna Carla Almeida Mariz (UNIRIO)

Cintia Aparecida Chagas Arreguy (UFMG)

Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (UFF)

Cynthia Roncaglio (UnB)

Daniel Flores (UFSM)

Eliane Braga de Oliveira (UnB)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Glaucia Vieira Ramos Konrad (UFSM)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)  
Ivana Denise Parrela (UFMG)  
João Marcus Figueiredo Assis (UNIRIO)  
José Maria Jardim (UNIRIO)  
Julianne Teixeira e Silva (UFPB)  
Katia Isabelli de Bethania Barros e Melo (UnB)  
Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)  
Luciana Quillet Heymann (CPDOC/FGV)  
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano (UNESP)  
Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)  
Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA)  
Moisés Rockembach (UFRGS)  
Natália Bolfarini Tognoli (UNESP)  
Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)  
Roberto Lopes dos Santos Junior (UFPA)  
Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)  
Ursula Blattmann (UFSC)  
Welder Antônio Silva (UFMG)

#### **COMISSÃO DE APOIO – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UFMG**

Amanda dos Santos da Paixão  
Cláudia Márcia  
Christiano B. Santos  
Edgar Gonzaga  
Élida Pieri  
Eliedir Marcelina  
Gilma Pereira  
Guilherme Diniz  
Gustavo Miranda Ferreira  
Nely Ferreira  
Luiz Henrique Loureiro  
Viviany Braga

#### **MONITORES – ALUNOS/AS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFMG**

Gilmar Rodrigues Barreto  
Gisele Maria Arcanjo  
Graziele Cristina Rodrigues Silva  
Neide Araujo Oliveira Braga  
Suellen Alves de Melo  
Suzana Cristina de Oliveira da Cruz  
Yara Levy martins de Souza Sane

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida  
Vice-reitor: Alessandro Fernandes Moreira

ESCOLA DE CIÊNCIA INFORMAÇÃO  
Diretora: Terezinha de Fátima Carvalho de Souza  
Vice-diretora: Adriana Bogliolo Sirihal Duarte

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
Coordenadora: Maria Guiomar da Cunha Frota  
Subcoordenador: Fabrício José Nascimento da Silveira

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA  
Coordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy  
Subcoordenadora: Mariana Batista do Nascimento

CAPA, DIAGRAMAÇÃO, ARTE E FINALIZAÇÃO DO E-BOOK  
Edinaldo Medina Batista

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-65609-09-8



R444	Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (5. : 2017: Belo Horizonte, MG)  Ensino e pesquisa em arquivologia [recurso eletrônico] : cenários prospectivos / Renato Pinto Venâncio; Welder Antônio Silva; Adalson Nascimento (Organizadores). – Dados eletrônicos. – Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2018. 728 p. : il. E-book.  Inclui referências. Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. ISBN: 978-85-65609-09-8  1. Arquivologia – Congressos. 2. Arquivologia – Ensino. 3. Arquivologia – Pesquisa. I. Venâncio, Renato Pinto. II. Silva, Welder Antônio. III. Nascimento, Adalson.  CDU: 651.5(063)
------	--

Ficha catalográfica: Biblioteca Profª Etelvina Lima, Escola de Ciência da Informação da UFMG.

#### DIREITO AUTORAL E DE REPRODUÇÃO

Direitos de autor © 2018 para artigos individuais dos autores. São permitidas cópias para fins privados e acadêmicos, desde que citada a fonte e autoria. A republicação deste material requer a permissão dos detentores dos direitos autorais. Os editores deste volume são responsáveis pela publicação e detentores dos direitos autorais.

Escola de Ciência da Informação da UFMG  
Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha  
Belo Horizonte – MG – 31.270-010  
[www.eci.ufmg.br](http://www.eci.ufmg.br)

## SUMÁRIO

**APRESENTAÇÃO..... p.10**

**MOÇÕES..... p.12**

### PLENÁRIAS

**1. A EXPERIÊNCIA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS NA UNIRIO.....p.16**  
*Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada*

**2. CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: RUMO À UMA HARMONIZAÇÃO CURRICULAR POSSÍVEL.....p.29**  
*Welder Antônio Silva, Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Leandro Ribeiro Negreiros*

**3. PROSPECÇÃO DOS ARQUIVOS: FUTURO DA ARQUIVOLOGIA.....p.44**  
*Daniel Flores, Graziella Cé*

### COMUNICAÇÕES

#### I - EXPERIÊNCIAS CURRICULARES

**4. RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINAS RELACIONADAS À FUNDAMENTOS, AVALIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICAS.....p.63**  
*Evelin Melo Mintegui, Roberta Pinto Medeiros, Thiago Henrique Bragato Barros*

**5. REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....p.80**  
*Tânia Barbosa Salles Gava, Luciana Itida Ferrari, Margarete Farias de Moraes*

**6. DO ENSINO À PRÁTICA DA CLASSIFICAÇÃO NOS ARQUIVOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....p.100**  
*Fernanda da Costa Monteiro, Fernanda de Souza Antunes*

**7. A DESCRIÇÃO NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL: ASPECTOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E TERMINOLÓGICOS DE UMA FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA.....p.114**

*Natália Bolfarini Tognoli, Laura Maria Rego Piva, Rafael Cacciolari Dalessandro*

## **II - GESTÃO DOCUMENTAL E ACESSO À INFORMAÇÃO**

**8. ROTEIRO DE APLICAÇÃO DA GESTÃO POR PROCESSOS NA GESTÃO DE DOCUMENTOS.....p.133**

*Fábio Barros Silva, Antônio Rodrigues Andrade*

**9. METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO APLICADA A CONSTRUÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS.....p.152**

*Silvia Lhamas de Mello, Ana Célia Rodrigues*

**10. MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUIÇÕES DE ÓRGÃO PRODUTOR: PARÂMETROS PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO ÓRGÃO PRODUTOR VISANDO A ELABORAÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS.....p.171**

*Mariana Batista do Nascimento*

**11. GESTÃO DE DOCUMENTOS NO ÂMBITO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....p.188**

*Eduardo Luiz dos Santos, Ana Celeste Indolfo*

**12. A GESTÃO DE DOCUMENTOS NA SOCIOEDUCAÇÃO: O CASO DO NOVO DEGASE.....p.208**

*Jean Maciel Xavier, Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada*

**13. A ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS NO CONTEXTO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS E ADMINISTRATIVOS EXISTENTES EM ORGANISMOS PRODUTORES DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....p.229**

*Gillian Leandro de Queiroga Lima, Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral, Hernane Borges de Barros Pereira, Francisco José Aragão Pedroza Cunha*

**14. A APLICABILIDADE DA METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA AOS ARQUIVOS CIENTÍFICOS DO NÚCLEO DE PESQUISA GECEM/UFRJ...p.244**  
*Jacilene Alves Brejo, Junia G.C. Guimarães e Silva*

**15. OPACIDADE E TRANSPARÊNCIA INFORMACIONAL: A VIGILÂNCIA COMO FERRAMENTA DE CONTROLE E ACESSO A DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS.....p.258**  
*Thayron Rodrigues Rangel, Rodolpho Guimarães Pereira, Brenda Couto de Brito Rocco*

### **III - LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS**

**16. POR UM MODELO SOCIETAL NA GESTÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS.....p.276**  
*Gleice Carlos Nogueira Rodrigues, Paulo Roberto Elian dos Santos*

**17. PROPOSTA PARA A POLÍTICA E O SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.....p.293**  
*Igor José Garcez, José Maria Jardim*

**18. OS ARQUIVOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: ESTUDO DE IDENTIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O ACESSO À INFORMAÇÃO.....p.314**  
*Ana Celia Rodrigues*

**19. O CONCEITO DE ARQUIVO E DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO EM ESTUDOS DE LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA.....p.326**  
*Margareth da Silva*

### **IV - PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E AÇÃO EDUCATIVA**

**20. O DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO COMO PATRIMÔNIO EM CENTROS DE MEMÓRIA DO PODER JUDICIÁRIO FEDERAL BRASILEIRO.....p.346**  
*Rodrigo Costa Japiassu, Vitor Manoel Marques da Fonseca, Lídia Silva de Freitas*

**21. IMPACTOS DO ATOM NA DESCRIÇÃO E NO ACESSO AOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DA CASA DE OSWALDO CRUZ.....p.363**

*Cleber Belmiro dos Santos, Eliezer Pires da Silva*

**22. ENTRE AS OBRAS E OS DOCUMENTOS: INTERSEÇÕES ENTRE OS SABERES ARQUIVÍSTICO E MUSEOLÓGICO NO TRATAMENTO DO ACERVO DO ARTISTA PLÁSTICO RUBENS GERCHMAN.....p.382**

*Thayane Vicente Vam de Berg*

**23. UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA REALIZADA NO PROJETO DE EXTENSÃO “CAFÉ COM ARQUIVO: O DOCUMENTO EM DEBATE.....p.397**

*Fernanda da Costa Monteiro, Daniele Chaves Amado*

## **V - HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA**

**24. HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: NOTAS SOBRE O ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA.....p.410**

*Maria Teresa Navarro de Britto Matos, Rita de Cássia Santana de Carvalho Rosado*

**25. ARQUIVOS E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: A TEMÁTICA ARQUIVÍSTICA NA REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO, 1938-1945.....p.430**

*Vitor Manoel Marques da Fonseca, Darlene Alves Bezerra*

## **VI - PERFIL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

**26. UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS ARQUIVISTAS NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA: UM PANORAMA ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2015.....p.451**

*Raquel Fernandes Tavares, Priscila Ribeiro Gomes*

**27. PERFIL E AUTO-IMAGEM PROFISSIONAL DOS ARQUIVISTAS DO RIO DE JANEIRO.....p.471**

*Wagner Ramos Ridolphi, Luiz Cleber Gak*

**28. A PESQUISA EM ARQUIVOS E ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA CERTIFICADOS PELO CNPq.....p.489**

*Angélica Alves da Cunha Marques, Cynthia Roncaglio, Natália Bolfarini Tognoli, Thiago Henrique Bragato Barros*

## **VII - INSTITUIÇÕES E SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS**

**29. REFLETINDO SOBRE AS INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS E A COMPLEXIDADE.....p.507**

*Brenda Couto de Brito Rocco, Bianca Couto de Brito*

**30. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DE GUARDA EXTERNA DE DOCUMENTOS PROSPECTADOS NA PETROBRAS.....p.523**

*José Antonio Pereira Do Nascimento, Ana Celeste Indolfo*

**31. GOVERNANÇA DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS: POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES EM ORGANIZAÇÕES DE CARÁTER PRIVADO.....p.542**

*Alexandre de Souza Costa*

**32. CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DE INTEGRAR A PRESERVAÇÃO E A GESTÃO DE DOCUMENTOS NO COMANDO DA AERONÁUTICA.....p.556**

*Karina Veras Praxedes*

## **VIII - TIPOLOGIA DOCUMENTAL**

**33. DOCUMENTAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO.....p.576**

*Isabella Christina Gondim, Eliana Maria dos Santos Bahia*

**34. CARTA DE AMOR COMO PONTO DE ACESSO: RESULTADOS DE PESQUISA.....p.596**

*Camila Mattos da Costa, Lucia Maria Velloso de Oliveira*

**35. A TIPOLOGIA DOCUMENTAL DOS ÓRGÃOS DE REPRESSÃO NA DITADURA CIVIL MILITAR NOS ANOS 1970.....p.614**

*Rosale de Mattos Souza*

**36. APONTAMENTOS ACERCA DO DOCUMENTO TÉCNICO DE ENGENHARIA NO CAMPO TEÓRICO DOS ARQUIVOS.....p.633**

*Marilda Martins Coelho, Clarissa Moreira dos Santos Schmidt*

## **IX - ARQUIVOS, UNIVERSIDADES E MUSEUS**

**37. DOCUMENTOS DE ARQUIVO PRODUZIDOS PELAS ATIVIDADES DE PESQUISA: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE LABORATÓRIO.....p.652**

*Paulo Roberto Elian dos Santos, Renata Silva Borges, Francisco dos Santos Lourenço*

**38. ARQUIVOS EM MUSEUS E ARQUIVOS DE MUSEUS: DOIS CONCEITOS PARA OS ARQUIVOS NOS MUSEUS.....p.671**

*Fabiana Costa Dias, João Marcus Figueiredo Assis*

**39. ARQUIVOS DE MUSEUS: UM PROGRAMA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS PARA O MUSEU DO ÍNDIO.....p.690**

*Thais Tavares Martins, Ana Celeste Indolfo*

**40. ARQUIVOS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: MANUTENÇÃO, GUARDA E ACESSO.....p.709**

*Zenóbio Santos Júnior, Luiz Cláudio Gomes Maia, Ana Maria Pereira Cardoso*

34

**CARTAS DE AMOR COMO PONTO DE ACESSO:  
RESULTADOS DE PESQUISA***Camila Mattos da Costa**Lucia Maria Velloso de Oliveira***1 INTRODUÇÃO**

A correspondência é um gênero documental que se sobressai nos arquivos, sejam eles institucionais ou pessoais. Nos arquivos institucionais, assumem a forma de ofícios, memorandos e cartas e nos arquivos pessoais, as cartas se destacam. Assim, faz-se necessário que os arquivistas enfrentem o problema da correspondência nos arquivos. Se espécies e tipos documentais são identificados mais facilmente nos arquivos institucionais, os diversos tipos documentais utilizados para dar conta das atividades da vida privada tornam a tarefa de dar nome aos documentos especialmente difícil. No entanto, a tarefa de identificar documentos interessa tanto aos arquivistas quanto aos pesquisadores porque destaca o elo entre o documento em si e seu contexto de produção.

O envio de cartas pessoais vem diminuindo progressivamente com a popularização das tecnologias da informação e comunicação. Em nosso trabalho analisaremos um dos diferentes tipos documentais que estão incluídos no conjunto da espécie carta: a carta de amor.

A carta de amor, entendida como o tipo documental utilizado para demonstrar afeto, além da conquista, manutenção e cultivo ou recuperação do afeto de outra pessoa, é algo conhecido, ao menos no imaginário romântico. Destacamos que a carta de amor, enquanto tipo documental, não parece apresentar mudanças drásticas com relação ao tempo, excetuando aquelas que envolvem a tecnologia. Aqui, investigaremos a ocorrência deste tipo documental em instituições custodiantes em quatro nações: Estados Unidos da América, França, Portugal e Reino.

É prematuro afirmar que as cartas de amor acabarão, mas a quantidade de cartas em geral, enviadas e recebidas, vem reduzindo ao longo do tempo; desse modo, é normal que as cartas de amor também diminuam. Possivelmente, o tipo documental carta de amor encontra-se em processo de substituição por novos tipos

mais adaptados ao advento dessas tecnologias da informação. Portanto, investigar um tipo documental muito presente nos arquivos pessoais até o final do século XX é importante para compreender os arquivos de pessoas, ampliar o conhecimento sobre os tipos comuns aos arquivos e conhecer a sociedade e o contexto de produção dos documentos arquivísticos.

A seguir, apresentamos uma breve discussão sobre a identificação de documentos na arquivística e os dados coletados sobre o tipo documental carta de amor, um tipo documental em específico.

## 2 DAR NOME AOS DOCUMENTOS

A operação de nomear os documentos, identificando sua espécie e tipo documental é uma das operações mais importantes da arquivística (CAMARGO; GOULART, 2007, p.65).

Bellotto (2014, p.426) indica que a identificação de tipos documentais serve para a otimização dos desempenhos profissionais dos historiadores, arquivistas e administradores, além de ajudar a responder às dúvidas dos usuários de arquivo. Ao arquivista, ela serve porque auxilia na compreensão dos vínculos arquivísticos, ressalta a percepção sobre o contexto de produção e explica como os documentos são simultaneamente prova e registro de atividades diversas. Para Camargo (2009, p.34), estudos sobre tipos documentais não diplomáticos, como as cartas pessoais, interessam à arquivística porque ampliam os conhecimentos sobre os tipos que estão fora do espaço institucional como já dito anteriormente.

Para Camargo (2009, p.35), em muitos casos, o valor informacional é destacado numa abordagem biblioteconômica de tratamento dos arquivos pessoais, prejudicando a compreensão do contexto de produção dos documentos. A valorização de tipos documentais, nos últimos tempos, provocou uma mudança na relação com a própria documentação, fazendo com que estes tipos saíssem da condição de fonte de pesquisa dos usuários para adquirir *status* de objeto de pesquisa na arquivística.

A arquivologia, portanto, dispõe da metodologia apropriada “para a organização e a representação dos arquivos pessoais de forma que suas especificidades sejam mantidas ao longo do tempo, e simultaneamente que sejam compreensíveis para a sociedade em sua completude” (OLIVEIRA, 2012, p.75).

A quantidade de documentos arquivísticos produzidos e acumulados amplia-se na medida em que as relações sociais se tornam mais complexas. Um maior número de documentos é necessário para “agir, negociar e viver”. As sociedades cercaram-se de técnicas para atender às necessidades de cada tempo.

Bellotto (2008, p.11) indica que a produção de um documento é indicativa de um propósito e que os registros mostram uma consequência, ou seja, criam, modificam, preservam ou concluem determinadas situações e ações. Para Delmas (2010, p.58), os documentos são produzidos com o objetivo de viabilizar ações, de modo que carregam as marcas de seu contexto de produção. A correspondência e outros documentos estavam e estão cotidianamente presentes na vida da sociedade, tanto na esfera das relações sociais quanto nas relações estabelecidas por meio das instituições. A correspondência, principalmente a carta, é capaz de apresentar diversos aspectos da vida, mas principalmente ressaltar as relações e interações estabelecidas pelos autores. Schellenberg (2006, p.44), ao discorrer sobre os documentos privados aponta que até mesmo as cartas de amor podem ser consideradas documentos arquivísticos já que fazem parte de uma atividade organizada e até mesmo sistemática. Além disso, podem servir de prova em situações determinadas, como os divórcios, por exemplo.

Taylor (1997, p.3) destaca a necessidade de atenção ao contexto de criação dos documentos. Para Millar (2006, p.119), uma das funções do arquivista é trabalhar em prol da proteção do contexto e da autenticidade dos documentos. A confiança depositada no documento quanto à autenticidade depende da informação contextual disponível sobre ele.

Para Hjørland (1998, p.616), os documentos são elaborados de modo a cumprirem seus objetivos, por isso a forma usada é tão importante. O autor defende que a percepção da maneira pela qual as pessoas são informadas é mediada pelas instituições, pela linguagem e pelos próprios documentos através de sua forma física ou das concepções pré-definidas sobre determinado tipo de documento. Posteriormente, a apropriação de um documento por aquele a que se destina ou pelo usuário, no que se refere a arquivos, é também mediada pelos aspectos formais dos documentos.

Mediante Hjørland (1998, p.611), os documentos servem a diferentes objetivos de acordo com o grupo ou os indivíduos. É possível pensar a abordagem deste autor também relacionando o uso dos documentos ao lugar institucional que

ocupam. Para Brothman (*apud* TAYLOR, 2007, p.4), as práticas culturais afetam as práticas de arquivamento. Desta maneira, a operação de nomeação dos documentos também está permeada por valores culturais que envolvem os arquivistas, as instituições e até mesmo os pesquisadores.

Em uma das definições do dicionário Michaelis (2009, n. p.), disponível online, a carta é o “escrito, fechado em envelope, que se dirige a alguém; epístola, missiva”. Ela é entendida no âmbito da diplomática como “documento não-diplomático, mas de desenho mais ou menos padronizado, informativo, ascendente, descendente, horizontal, conforme o caso” (BELLOTTO, 2008, p.39).

Carta, missiva e epístola, em língua portuguesa, funcionam como sinônimos, apesar de possuírem diferentes raízes etimológicas. Com o tempo, o sentido de letra enquanto sinônimo de carta se perdeu na língua portuguesa e espanhola, diferentemente do que acontece no inglês (*letter*) e no francês (*lettre*). Hoje em dia, letra está muito mais relacionada à caligrafia do que ao documento.

Segundo Nascentes (1955, p.336), a raiz etimológica da palavra missiva é latina e significa “carta destinada a ser mandada; de missa, mandada, enviada”. Já a origem de epístola vem do grego e significa “carta” (NASCENTES, 1955, p.180). A raiz etimológica da palavra carta é grega e significa “papel de provável origem egípcia”, em português o sentido etimológico se perdeu e tomou o sentido de letra (NASCENTES, 1955, p.101).

A seguir, apresentaremos os resultados das pesquisas realizadas nas bases de dados do The National Archives (RU), The Library of Congress (EUA), Les Archives Nationales (FR) e Arquivo Nacional Torre do Tombo (PT). Esta pesquisa objetivou identificar a ocorrência do tipo carta de amor nessas instituições, observando de que maneira o tipo é apresentado.

Em todas as buscas efetuamos a pesquisa pelo tipo carta de amor ou equivalentes, como também por outros termos, sejam sinônimos, sejam com significados próximos, para identificar se alguma instituição tratava o assunto de maneira distinta. Os levantamentos nas bases de dados foram realizados no período compreendido entre julho de 2016 e fevereiro de 2017.

## 2.1 The National Archives

Primeiramente, apresentaremos a pesquisa efetuada na base de dados do *National Archives*, instituição arquivística do Reino Unido. *The National Archives* foi criado em 2003 para ser o arquivo nacional oficial do Reino Unido e País de Gales. Países como Irlanda e Escócia possuem seus próprios arquivos nacionais. A instituição foi criada a partir da junção de quatro organizações autônomas: *The Public Record Office*, *The Historical Manuscripts Commission*, *The Office of Public Sector Information* e *Her Majesty's Stationery Office*.

A apresentação da instituição na página da *web* é atraente<sup>1</sup>. A seção menu apresenta as opções voltadas para a pesquisa, inclusive com subseções para ajudar o usuário com sua pesquisa. Em *start your research here*, recebemos algumas informações, tais quais aquilo que o Arquivo Nacional Britânico possui de documentação, bem como o que não possui. Dessa maneira, evita-se que o usuário procure documentos e informações que não são custodiadas pela instituição. Destacamos também que há duas seções que discorrem sobre o que são arquivos e como usá-los. Já a pesquisa propriamente dita é realizada em outra seção, também facilmente encontrável.

Ao realizar a busca, os termos são procurados no acervo do Arquivo Nacional Britânico e também em outros dados que compõem o sistema de arquivos do Reino Unido. A página inicial apresenta opções de busca delimitada apenas para documentos do *National Archives*, do acervo de outras instituições arquivísticas do Reino Unido e itens disponíveis para *download*. Se forem digitados os termos escolhidos para a realização da busca, o resultado é apresentado, oferecendo opções para uma maior delimitação da busca.

O levantamento na base de dados foi realizado em três de julho de 2016. As expressões de busca *love letter*, *love letters*, *love-letter*, *love-letters* apresentam o mesmo número de resultados, indicando a ocorrência de documentos no período compreendido entre os anos de 1100 e os anos posteriores a 1950. O resultado pode ser observado na tabela a seguir:

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.nationalarchives.gov.uk/>

QUADRO 1. Base de dados do National Archives

	Resultados obtidos	Disponível online
National Archives	423	18
Outras instituições do RU	3233	Dado não informado

Fonte: National Archives.

Ao aplicarmos o recorte temporal, os resultados são:

QUADRO 2. Base de dados do National Archives (1800-1949)

	Resultados obtidos	Disponível online
National Archives	107	16
Outras instituições do RU	1943	Dado não informado

Fonte: National Archives

A expressão “*love letter*” obteve os seguintes resultados:

QUADRO 3. Base de dados do National Archives – busca por “*love letter*” (1800-1949)

	Resultados obtidos	Disponível online
National Archives	10	1
Outras instituições do RU	23	Dado não informado

Fonte: National Archives.

Desses, foram encontrados 23 resultados no período compreendido entre 1800 e 1899, cinco resultados no período de 1900 a 1924 e seis resultados entre 1925 e 1949. Já a expressão “*love letters*” obteve três resultados no NA, nenhum item disponível para *download* e 65 em outros arquivos. Foram 49 resultados para o período compreendido entre 1800 e 1899, 20 resultados para o período compreendido entre 1900 e 1924 e oito resultados entre 1925 e 1949.

QUADRO 4. Base de dados do National Archives – busca por love mail (1800-1949)

National Archives	Resultados obtidos	Disponível online
	6	0
Outras instituições do RU	57	Dado não informado

Fonte: National Archives.

Destes, 27 resultados correspondem ao período compreendido entre 1800 e 1899. Já entre 1900 e 1924 obtivemos dez resultados, e entre 1925 e 1949 também foram encontrados dez resultados. A expressão “*love mail*” obteve zero resultados.

QUADRO 5. Base de dados do National Archives – busca por love correspondence (1800-1949)

National Archives	Resultados obtidos	Disponível online
	223	20
Outras instituições do RU	2237	Dado não informado

Fonte: National Archives.

Em outros arquivos, o número de resultados é de 2237. O período compreendido entre 1800 e 1899 obteve 924 resultados. Entre 1900 e 1924, o número de resultados é de 475. Já o período compreendido entre 1925 e 1949 obteve 181 resultados. Nenhum resultado foi obtido com a expressão “*love correspondence*”.

Um dado sobre os resultados apresentados é que nem todos remetem à correspondência. Também não é possível indicar que todas as cartas se tratem de correspondência amorosa. Uma dificuldade encontrada é a impossibilidade de delimitar as buscas por décadas no período temporal, restringindo o período; contudo, é possível ordenar os resultados por data. Alguns resultados são dossiês que correspondem a longos períodos temporais, gerando a correlação dos resultados e o período desejado. Os resultados apresentados quando as aspas não são utilizadas também são aqueles nos quais as palavras aparecem separadas ao longo da descrição, indicando que a base de dados recupera também as palavras presentes na descrição. Estes resultados foram considerados no cômputo geral.

## 2.2 The Library of Congress

A seguir, apresentamos os dados obtidos em levantamento realizado no *site* da Library of Congress.

Fundada em 24 de abril de 1800, a Library of Congress é a primeira instituição cultural dos Estados Unidos da América e uma das maiores bibliotecas do mundo. Seu acervo é composto por milhões de itens e inclui livros, fotografias, mapas, manuscritos e gravações de diversos tipos.

A base de dados, encontrada no site da instituição<sup>2</sup>, exige o conhecimento da língua inglesa, mas não apresenta grandes dificuldades em sua utilização. O espaço para busca se encontra logo na página inicial da biblioteca. Entretanto, não foi possível encontrar rapidamente uma explicação sobre o que significavam cada subdivisão do acervo ou demais classificações. Isto acaba exigindo conhecimento prévio que nem todo usuário possui. Por exemplo, conhecimento de que os arquivos pessoais – grupo que queremos abordar – são tratados como manuscritos nos arquivos de países de tradição anglo-saxã.

Apesar disso, é relativamente simples encontrar informações sobre a biblioteca, sua história e seu funcionamento, por exemplo. A base de dados apresenta 18.566.072 itens. O número de itens disponíveis online é de 1.910.225. Segundo o site da instituição, a Library of Congress conta com aproximadamente 60 milhões de itens na divisão de *manuscript/mixed materials*. A base de dados apresenta como resultado nesta seção 169,196 itens. Disponíveis online são 151.341 itens. Entre 1850 e 1929, os resultados obtidos foram de 49.910 itens (41.098 no século XIX e 8.812 no século XX). Estes resultados foram obtidos em 14 de fevereiro de 2017.

A expressão de busca *love letter* obteve em *all formats* um total de 11.603 itens. Destes, 10.864 indicavam disponibilidade online. O período de 2000 a 2099<sup>3</sup> apresenta 1.464 ocorrências. O período entre 1900 e 1999 apresenta 4.191 ocorrências. O período de 1800 a 1899 apresenta 3.128 ocorrências. O período compreendido entre 1700 e 1799 apresenta 180 ocorrências. O período compreendido entre 1600 e 1699 apresenta nove ocorrências. O período

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.loc.gov/>

<sup>3</sup> A página apresenta as informações desta maneira, embora contenha documentos até apenas 2017.

compreendido entre 1500 e 1599 apresenta sete ocorrências. Já o período entre 1400 e 1499 apresenta seis ocorrências. Por último, o período compreendido entre 1300 e 1399 apresenta uma ocorrência. É possível observar o crescimento a cada século, atingindo o ápice no século XIX. Estes resultados foram obtidos em todos os formatos indicados pela base. Como o objetivo deste estudo são cartas, o formato *manuscripts/mixed material* foi selecionado. Desta forma, o número de resultados foi de 2.849. Destes, 2.844 encontram-se disponíveis online. De 1700 a 1799, foram gerados 115 resultados. De 1800 a 1899, 1072 resultados. De 1900 a 1999, 961 resultados. De 2000 a 2099, 334 resultados. Neste recorte, também se observa o aumento das ocorrências ao longo dos anos.

A busca pelo termo *love-letter* apresentou os mesmos resultados da busca por *love letter* quando efetuada na seção de manuscritos e em todos os formatos. Se buscamos pelo termo entre aspas "*love letter*", os resultados obtidos são de 354 itens, com apenas 133 disponíveis online. Em manuscritos, o termo recupera apenas cinco itens. Quatro itens são do período compreendido entre 1800 e 1899 e um item do período entre 1900 e 1999.

O termo de busca *love correspondence* obteve em todos os formatos (*all formats*) 8.528 resultados, dos quais 7.768 estão disponíveis online. Destes resultados, 550 itens correspondem ao período de 2000 a 2099. O período compreendido entre 1900 e 1999 apresenta 2.892 resultados. Obtivemos 2.627 resultados entre 1800 e 1899. Foram 186 os resultados obtidos para o período de 1700 a 1799. Entre 1600 e 1699, quatro resultados. Entre 1500 e 1599, dois resultados. Por último, entre 1400 e 1499, um resultado. O resultado obtido na divisão de manuscritos foi de 2.334 itens. Encontram-se disponíveis para acesso remoto 2.322 itens. O período compreendido entre 2000 e 2099 apresenta 133 resultados. O período entre 1900 e 1999 apresenta 513 resultados. O maior número de resultados é obtido entre 1800 e 1899, com 1.160 resultados. Por último, o período compreendido entre 1700 e 1799 apresenta 157 resultados. "*Love correspondence*" recuperou apenas um item na seção de manuscritos. Em todos os formatos, obtivemos cinco resultados e nenhum encontra-se disponível para acesso remoto.

Em todos os formatos, o termo de busca *love mail* recuperou 10.854 resultados. Destes, 10.648 estão disponíveis online. Entre 2000 e 2099, foram obtidos 2.680 resultados. Entre 1900 e 1999, 3.889 resultados. Entre 1800 e 1899,

1.927 resultados. Entre 1700 e 1799, 58 resultados. Entre 1600 e 1699, 17 resultados. Entre 1500 e 1599, 14 resultados. Entre 1400 e 1499, 12 resultados. Entre 1300 e 1399, um resultado foi obtido. Por último, dois resultados foram obtidos no período entre 1200 e 1299. Na divisão de manuscritos, o número de resultados foi de 943, e 942 resultados encontram-se disponíveis online. Destes resultados, 247 foram obtidos no período entre 2000 e 2099. O período entre 1900 e 1999 obteve 466 resultados. Entre 1800 e 1899, 148 resultados. Por último, obtivemos 28 resultados entre 1700 e 1799. “*Love mail*” recuperou zero resultados na seção de manuscritos e três itens em todos os formatos.

Não é possível afirmar se todos os resultados obtidos com o termo de busca “*love letter*”, “*love correspondance*”, “*love-letter*”, “*love letters*” ou “*love mail*” são cartas trocadas entre pessoas que tenham algum tipo de envolvimento amoroso romântico. Aparentemente, não são. Entretanto, muitos dos resultados obtidos são cartas com os mesmos remetentes e destinatários, algumas chegando a ser trocas de correspondência ao longo de anos. Constatamos, no entanto, que seria preciso um melhor entendimento do processo de busca da base de dados. Acreditamos que a base de dados recupera os termos dentro dos documentos também, o que possivelmente explica a ocorrência de diários no meio dos resultados recuperados. Para precisarmos, seria necessária a leitura das cartas e a análise contextual dos documentos. Ainda assim, foi possível observar que muitos documentos recuperados nas buscas são cartas e correspondência de outros tipos.

**Destacamos a maior presença de itens encontrados com estes termos na seção de manuscritos no período compreendido entre 1800 e 1999, período no qual também é possível identificar maior presença de correspondência em geral nos arquivos pessoais.**

Consideramos a relação inversa entre a diminuição de correspondência enviada e recebida na esfera privada – como é possível perceber nas relações sociais –, enquanto que há aumento de ocorrências dos termos de busca na base de dados no século XX e XXI, o que é um dado a ser analisado. Ou seja, tecnicamente, as pessoas não enviam e nem recebem cartas amorosas, mas as cartas ainda são um assunto que as toca de muitas maneiras, fazendo com que produzam outros documentos. Talvez esteja ocorrendo, no momento, uma mudança no entendimento do que é uma carta de amor, desviando-se das características originais e dando lugar a novos formatos bem distantes do seu formato original.

Assim, os dados obtidos foram:

QUADRO 6. Busca na LOC em all formats

	<i>Love letter</i>	<i>Love-letter</i>	<i>Love correspondence</i>	<i>"Love correspondence"</i>	<i>Love mail</i>	<i>"Love mail"</i>
Total	11.603	354	8.528	5	10.854	3
Online	10.864	133	7.768	0	10.648	2

Fonte: Library of Congress.

Os resultados obtidos de forma detalhada são apresentados no quadro a seguir:

QUADRO 7. Busca na LOC em manuscript/mixed materials

	<i>Love letter</i>	<i>Love correspondence</i>	<i>Love mail</i>
1850 a 1859	0	2	0
1860 a 1869	94	98	17
1870 a 1879	422	423	55
1880 a 1889	197	203	26
1890 a 1899	233	232	29
1900 a 1909	172	06	32
1910 a 1919	55	60	6
1920 a 1929	5	189	1
Total	1180	1213	166

Fonte: Library of Congress.

O número total de itens não corresponde necessariamente ao número total de itens detalhados no período temporal, já que consideram todos os itens do período temporal correspondente a 1800-1929. Para o detalhamento, foram desconsiderados os itens correspondentes ao período anterior a 1840 e posterior a 1929, como dito anteriormente.

Destacamos a maior presença de itens encontrados com estes termos no período compreendido entre 1800 e 1899, no qual também é possível identificar maior presença de correspondência, em geral, nos arquivos pessoais.

Aparentemente, a base de dados valoriza muito mais a disponibilização e o acesso aos documentos do que fornecer informações contextuais sobre os documentos pertencentes ao acervo da biblioteca.

As biografias e trajetórias pessoais visivelmente têm importância para a instituição, considerando o grande número de arquivos pessoais e coleções, com destaque para a seção “*personal narratives*”, composta majoritariamente por depoimentos de história oral de ex-combatentes das forças armadas dos Estados Unidos da América.

### 2.3 Les Archives Nationales

Les Archives Nationales é uma instituição arquivística francesa criada durante a Revolução Francesa, em 12 de setembro de 1790. A questão dos arquivos, documentos arquivísticos e acesso durante a Revolução Francesa se configura como um marco histórico da própria arquivística. Les Archives Nationales estão localizados em Paris, Fontainebleu e Pierrefitte-sur-Seine.

A página da *web* da instituição<sup>4</sup> é relativamente simples, exigindo o conhecimento da língua francesa. No entanto, é possível consultar também em inglês e espanhol. É fácil encontrar informações sobre o seu funcionamento, história, reprodução de documentos ou outras informações variadas. Existe a aba *faire une recherche*, que indica onde ir para executar a pesquisa na base de dados. Ao clicarmos, uma segunda aba é aberta e, neste momento, a busca começa a se tornar um pouco mais complicada, uma vez que muitas opções de pesquisa são apresentadas com inventários dentro da base de dados da instituição, além de inventários que não estão na base. Ao clicarmos no *hyperlink accéder à la salle des inventaires virtuelle*, uma terceira aba é aberta, de maneira que abre-se então uma página na qual o usuário pode efetivamente realizar uma busca. São oferecidas três opções de busca logo no início: *toutes les archives*, *archives numérisées* e *producteurs d'archives*. Também é possível pesquisar em guias e dossiês temáticos.

Optamos por executar a busca simples oferecida pela base de dados. As buscas da instituição são realizadas nos inventários, e não documento a documento. É importante destacar essa informação porque ela explica o número de resultados

---

<sup>4</sup> Disponível em: [www.archives-nationales.culture.gouv.fr/pt\\_BR/web/guest/home](http://www.archives-nationales.culture.gouv.fr/pt_BR/web/guest/home)

obtidos. A base da instituição também é bem lenta e apresenta muitos erros ao longo da pesquisa.

A expressão *lettre d'amour* obteve 18 resultados em 15 inventários. Ao restringirmos a busca para o período compreendido entre 1850 e 1930, os resultados obtidos foram dois em dois inventários, que são referentes a documentos pessoais, seja em arquivos familiares, seja em arquivo pessoal. A expressão "*lettre d'amour*" apresenta os mesmos resultados da expressão *lettre d'amour*.

A expressão *correspondance d'amour* obteve 220 resultados em 130 inventários. Ao restringirmos a busca para o período compreendido entre 1850 e 1931, obtivemos 84 resultados em 48 inventários. Destes, ao menos 11 resultados eram de documentos pessoais em arquivos pessoais ou familiares. É possível que documentos em outros fundos também se tratem de correspondência amorosa. Por exemplo, o fundo *correspondance de la division criminelle du Ministère de la Justice. Dossiers banaux. Première série (1890-1940)*. A expressão "*correspondance d'amour*" obteve o mesmo número de resultados de *correspondance d'amour*.

A expressão *missive d'amour* obteve três resultados em três inventários. Já a expressão *correspondance amoureuse* obteve 18 resultados em 17 inventários. Ao restringirmos a busca para o período compreendido entre 1850 e 1930, obtivemos um resultado em um inventário. O resultado era de documentos pessoais em arquivos pessoais ou familiares do Fundo Odilon Barrot. A expressão "*missive d'amour*" obteve o mesmo número de resultados de *missive d'amour*.

A expressão *missive amoureuse* obteve zero resultados. Por sua vez, a expressão *message d'amour* obteve 51 resultados em 17 inventários. Ao restringirmos a busca para o período compreendido entre 1850 e 1930, obtivemos três resultados em dois inventários. Nenhum dos resultados obtidos era arquivo pessoal ou familiar. A expressão "*message d'amour*" obteve o mesmo número de resultados de *message d'amour*.

A expressão *épitre d'amour* obteve três resultados em três inventários. Um resultado era em arquivo familiar.

## 2.4 Arquivo Nacional Torre do Tombo

O Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT) foi fundado em 1378. É o arquivo nacional do Estado português e esteve instalado no Castelo de São Jorge, a Torre

do Tombo, até 1755. Atualmente, o Arquivo Nacional Torre do Tombo é um serviço dependente da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, de acordo com o Decreto-Lei nº 103/2012. O Arquivo Nacional Torre do Tombo submete-se ao Ministério da Cultura Português e custodia documentos a partir do século IX até os dias de hoje.

O *site* da instituição<sup>5</sup> é relativamente simples, sendo fácil encontrar a aba *Pesquisar na Torre do Tombo*. É preciso decidir se queremos realizar uma pesquisa nos fundos e coleções da instituição ou uma pesquisa genealógica. Em fundos e coleções, é possível encontrar a lista dos fundos e coleções. A lista é classificada em Antigo Regime: arquivo da Casa da Coroa; Antigo Regime: administração central; Antigo Regime: administração periférica; Antigo Regime: domínios; Antigo Regime: Casa Real e casas anexas; Instituições contemporâneas; Coleções; **Arquivos de pessoas singulares**; Arquivos de família; Arquivos de associações; Arquivos de empresas; Arquivos de comissões e congressos; Arquivos fotográficos; Instituições eclesiásticas; Instituições monásticas e conventuais I; e Instituições monásticas e conventuais II.

A base de dados, a TT Online, não possui destaque nesta seção, mas pode ser encontrada do lado direito da página. Ao clicarmos, somos direcionados a outra página que ainda não é a página de busca. Nesta aba, podemos clicar no catálogo em linha e finalmente acessar a base de dados da instituição.

Na busca, é possível escrever o termo de busca desejado e a data-limite da consulta ao realizar pesquisa simples. A pesquisa avançada oferece outras opções, inclusive o nível de descrição. Ambas as buscas possibilitam a opção de restringir o resultado para que sejam apresentados os registros que tenham representação digital e que podem ser consultados remotamente. O sistema serve para

simplificar e permitir ao leitor usufruir à distância, através da Internet, de um conjunto de serviços que neste momento apenas são disponibilizados presencialmente no Arquivo, e.g., consultar o catálogo da instituição, visualizar documentos digitalizados, solicitar reproduções digitais, reservar documentos para leitura presencial, solicitar certificados, obter informações, etc. (ARQUIVO NACIONAL TORRE DO TOMBO, n.p.).

---

<sup>5</sup> Disponível em: <http://antt.dglab.gov.pt/>

A expressão carta de amor, na busca simples, obteve 101 resultados. Ao aplicarmos o filtro do recorte temporal de 1850 a 1930, os resultados obtidos foram de 25. Destes, 19 itens tratavam-se de cartas. Os outros seis resultados eram conjuntos documentais com pouco detalhamento. “Carta de amor” obteve os mesmos resultados.

A expressão carta amorosa obteve três resultados. Dois resultados eram cartas. “Carta amorosa” obteve a mesma quantidade de resultados.

A expressão correspondência de amor obteve 27 resultados. Com esta busca, foram recuperados conjuntos documentais contendo correspondência, sem maiores detalhes. Ao aplicarmos o filtro do recorte temporal, de 1850 a 1930, foram 12 os resultados obtidos. Destes, oito itens eram cartas, em conjunto. Não foi possível identificar se pertenciam aos arquivos pessoais custodiados pela instituição. A expressão “correspondência amorosa” obteve os mesmos resultados.

As expressões “missiva de amor” e mensagem de amor obtiveram o mesmo resultado. O resultado foi “Caixa 5 – TRINAS”. Com a expressão missiva amorosa obtivemos zero resultados. Já a expressão epístola de amor obteve dois resultados, quais sejam, dois microfilmes com reprodução de documentos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. A expressão epístola amorosa obteve zero resultados.

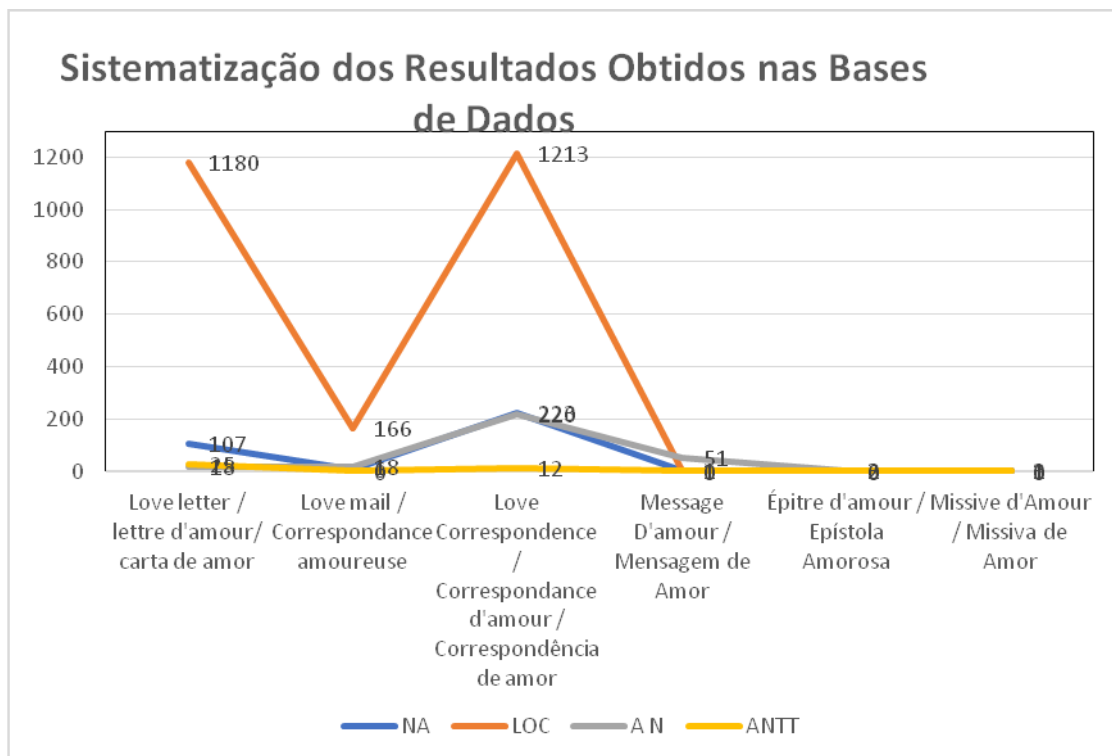
Ao analisarmos a base de dados do Arquivo Nacional Torre do Tombo, percebemos que a página da instituição oferece muitas informações sobre o tratamento arquivístico dos documentos, inclusive indicando se determinado fundo foi ou não tratado arquivisticamente e explicando ao usuário o que o termo técnico significa. Os usuários também são convidados a apontar os erros encontrados na página durante suas pesquisas. A base é um pouco lenta, mas nada que impossibilite a busca.

A forma com a qual os resultados são apresentados não favorece a busca de modo simples, mas é bem detalhada arquivisticamente, apresentando e destacando as informações contextuais. Os termos de busca recuperam em toda a descrição arquivística, dificultando a identificação dos documentos que sejam do tipo documental carta de amor, objeto desta pesquisa.

Os modos de apresentação e os detalhes dos resultados de pesquisa são diferentes devido às especificidades das bases de dados e ao modo como os resultados são apresentados.

Mostraremos, a seguir, o gráfico com os resultados obtidos nas bases de dados:

GRÁFICO 1



Fonte: Elaboração do próprio autor.

A representação gráfica nos permite visualizar que as expressões com o maior número de resultados são aquelas relacionadas diretamente ao termo carta de amor e, em línguas latinas, à correspondência. Considerando que correspondência pode indicar diversas espécies documentais, é normal que existam mais ocorrências com estes termos.

Optamos por não realizar este estudo em instituições brasileiras porque é relativamente baixo o número de arquivos pessoais custodiados pelo Arquivo Nacional.

#### 4 CONCLUSÕES

Para concluir, a carta de amor se apresenta como um tipo documental reconhecido nos países-alvo de nossa pesquisa e tradicionalmente identificado no processo de indexação. Além disso, sua presença significativa nos arquivos

pessoais expõe um determinado modo de comunicação amoroso por meio das cartas. Destacamos que o estudo desse tipo documental permite uma série de pesquisas nos arquivos pessoais que relacionam a forma e o conteúdo do documento ao contexto social e cultural de uma época.

Ao elaborarmos a pesquisa nos termos de busca e das descrições em arquivo, percebemos a necessidade de um equilíbrio entre a questão do acesso e da disponibilização de informações contextuais sobre os documentos, de modo que os pesquisadores sejam capazes de identificar o documento como um documento arquivístico em sua essência. Percebemos que a forma de apresentação das instituições arquivísticas (NA, AN e ANTT) difere bastante daquela fornecida pela biblioteca que possui arquivos pessoais analisada, a LOC. Por hipótese, isso ocorre tendo em vista a abordagem biblioteconômica dada aos acervos. Assim, destacamos que a preocupação das instituições custodiantes essencialmente arquivísticas como o NA, o AN e o ANTT com o contexto de produção é maior do que aquela apresentada pela LOC, uma biblioteca.

As comunicações amorosas precisam se manifestar de algum modo; novas formas de comunicação amorosa surgirão ao longo do tempo, já que esta sociedade ainda acredita no amor e a alma apaixonada ainda precisa dar vazão aos seus sentimentos e encurtar distâncias. Atualmente, as mensagens de amor seguem por outros canais, como as mensagens do Facebook, do Whatsapp, do Telegram – aplicativo “rival” do Whatsapp, com nome bastante sugestivo em relação à espécie documental – e do correio eletrônico. Os arquivos precisam se adaptar a esta nova realidade.

Os arquivistas precisam enfrentar a relação entre os tipos de documentos enquanto “espécie + função” que deu origem ao documento, sem esquecer a relação entre os documentos e a vida em sociedade, considerando que os tipos documentais existem antes da chegada dos documentos ao arquivo e são produtos sociais. Assim, o processo de indexação e padronização da identificação dos tipos documentais oferece um mecanismo para facilitar o processo da pesquisa do usuário e o trabalho descritivo do arquivista.

## REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa L.. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2. ed. Brasília, DF: Biquet de Lemos Livros, 2008.

\_\_\_\_\_. **Arquivo**: estudos e reflexões. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, v. 45, n. 2, jul./dez. 2009.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância**: a abordagem contextual dos arquivos pessoais. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007. 316 p.

DELMAS, Bruno. **Arquivos para quê?** São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.

HJØRLAND, Birger. Theory and metatheory of Information Science: a new interpretation. **Journal of Documentation**, Londres, v. 54, n. 5, p.606-621, dez. 1998.

MICHAELLIS. **Dicionário Michaellis**. [S.l.]: Editora Melhoramento, 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 9 maio 2016.

MILLAR, Laura. Touchstones: considering the relationship between memory and archives. **Archivaria**, v. 61, p.105-126, 2006. Disponível em: <<http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/12537/13679>>. Acesso em: 18 maio 2015.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1955. 534 p.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Descrição e pesquisa**: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012. 171p.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

TAYLOR, Hugh. The archivist, the letter, and the spirit. **Archivaria**, v. 43, 1997. p.1-16. Disponível em: <<http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/12174-13887-1>>. Acesso em: 03 abr. 2017.